

# RAFTING: EMOÇÕES E SENSACÕES NO MEIO NATURAL<sup>1</sup>

*Sandro Carnicelli Filho<sup>2</sup>*

Este estudo, de natureza qualitativa, centra atenção no Rafting, atividade física de aventura na natureza (AFAN) realizada no contexto aquático e que apresenta características variadas, que podem nutrir diversos aspectos de pesquisa, como o relacionamento interpessoal, as questões de liderança, o controle emocional, entre outras variáveis, que instigam novos olhares. O objetivo foi identificar as respostas emocionais e sensitivas que permeiam o Rafting, vivenciadas e percebidas por praticantes/competidores da modalidade e por turistas iniciantes que utilizam esta atividade no contexto apenas do lazer, após a descida de uma corredeira classificada como nível III pela CBCA (Confederação Brasileira de Canoagem). A amostra que constituiu os sujeitos da pesquisa foi composta por 20 instrutores e competidores de Rafting e 20 iniciantes na modalidade, todos com tempos de prática diversificados. Os instrutores eram todos do sexo masculino, enquanto os iniciantes eram de ambos os sexos e formação profissional variada. A pesquisa foi dividida em duas partes, sendo a primeira referente a uma revisão de literatura e a segunda a uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de questionário contendo perguntas abertas e de múltipla escolha, instrumento capaz de coletar informações mais detalhadas e uma série de possíveis respostas, abrangendo vários aspectos do tema. Os resultados da pesquisa apontaram que os guias de Rafting são, em sua maioria, jovens moradores das cidades onde se realizam estas atividades, convivem em um meio de trabalho que os agrada por ser em sua cidade natal, por trabalharem com amigos e pela incrível sensação de prazer que sentem ao descerem o rio. Esta sensação está sempre associada à imensa responsabilidade que possuem perante os clientes das agências. Antes da aventura esses profissionais se sentem ansiosos e alegres por realizarem a atividade, tensos pela responsabilidade que carregam, tranquilos pela confiança e experiência que adquiriram com a prática. Geralmente, ao final do trabalho estão cansados, mas aliviados e felizes, por terem realizado um excelente trabalho, que é expresso no sorriso e na gratidão do cliente. Já entre os iniciantes, a ansiedade é maior, por enfrentarem algo que não vivenciaram anteriormente e por terem que confiar em uma pessoa pouco conhecida. A tensão existente momentos antes da descida é evidente em seus sinais corporais, porém, durante a aventura, eles se apresentam mais relaxados e com menor tensão, apreciando a natureza e a beleza da paisagem, intercalada pela "adrenalina"

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Rio Claro em Novembro de 2005, sob a orientação da Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Motricidade/ Unesp - Rio Claro - membro pesquisador do LEL - Laboratório de Estudos do Lazer - Departamento de Educação Física - Instituto de Biociências - Campus de Rio Claro.

sentida durante as corredeiras do rio. No final da atividade eles se sentem cansados, mas felizes por superarem seus medos e encantados pela natureza e pelas maravilhas observadas. Eles se sentem seguros e protegidos durante a atividade, percebem na segurança, o ponto forte e, por essa união entre segurança, prazer, felicidade e natureza, é que eles indicam aos amigos para que pratiquem essa aventura. Outros aspectos relacionados à esta prática, além dos encontrados, são ainda inexplorados, merecendo um melhor aprofundamento, tendo em vista as inúmeras sensações e emoções que permeiam estas atividades e a possibilidade de intervenção junto aos guias, bem como, da implementação destas informações nos cursos da área de motricidade humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rafting. AFAN. Emoção. Lazer.